

# AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ESTUDO DE CASO DO IFAL - CÂMPUS MURICI

Ana Paula Aquino Benigno<sup>1</sup>  
Evaniely Letícia Ferreira Onório<sup>2</sup>  
Catarina Jesus Raimundo de Melo<sup>3</sup>

## Resumo

O presente trabalho foi realizado como etapa inicial no projeto de extensão que abordava a produção de jornal de química como ferramenta de inclusão e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Essa etapa inicial (atividade de pesquisa) teve como objetivo avaliar os hábitos de leitura de alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, câmpus Murici. A amostra foi composta por 99 alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado - cursos Agroindústria e Agroecologia, pertencentes ao período matutino e vespertino do Instituto supracitado. O instrumento utilizado foi um questionário, sendo a participação dos alunos voluntária, e sem identificação. Dentre os diversos resultados obtidos, destaca-se que a maior parte dos alunos passa até uma hora lendo, tempo este inferido ao assistindo televisão, que corresponde a quatro horas ou mais durante um dia. Além disso, durante as aulas de química a maior quantidade de discentes informou não ter participado de nenhuma atividade que incentivasse à leitura. Pesquisas dessa natureza possibilitam conhecer, refletir e propor atividades diferenciadas nas aulas, principalmente, de química, que possam incentivar/estimular ao desenvolvimento do hábito da leitura.

**Palavras-chave:** Hábito de leitura, ação extensionista, ensino de química.

## Abstract

*This study was developed as an initial step in the extension project that dealt with the production of chemical newspaper as inclusion and development of skills in reading and writing tool. This initial step (research activity) aimed to evaluate the reading habits of high school students in Integrated Instituto Federal de Alagoas - IFAL Campus Murici. The sample was composed of 99 students from the 2nd year of the Integrated High School - Agribusiness courses and Agroecology, belonging to the morning and evening. The instrument used was a questionnaire, and student participation voluntary, and without identification. Among the several results obtained, it is noteworthy that most of the students going up to an hour reading time inferred when watching television, which is four hours or more. Also note that in Chemistry classes as many reported not having participated in any activity that encourages reading. Activity of this nature enables meet, reflect and propose activities in class, especially in chemistry, which can encourage the reading process.*

**Keywords:** Habit of reading. Extension action. Chemistry teaching.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Projeto. Ifal, câmpus Murici;.

<sup>2,3</sup> Bolsistas do Projeto. Ifal, câmpus Murici;

## Introdução

O presente trabalho foi elaborado como etapa inicial do Projeto de Extensão intitulado *Produção do jornal de Química como ferramenta de inclusão e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita*, desenvolvido no ano de 2013, durante oito meses, por alunos do Instituto Federal de Alagoas - câmpus Murici, com orientação docente. O projeto abordou a produção do Jornal de Química e o uso deste material didático em uma escola pública, de Ensino Médio, da cidade de São José da Laje/AL, com o intuito de desenvolver habilidades de leitura e escrita, bem como a inclusão de pessoas com deficiência visual, pois o jornal foi transcrito em Braille.

Como atividade inicial do projeto extensionista, os alunos bolsistas, que eram alunos devidamente matriculados no Ifal, do câmpus Murici, realizaram uma pesquisa com os demais discentes do Câmpus Murici sobre os hábitos de leitura dos estudantes, coletando os resultados apresentados neste artigo.

Destaca-se que, diariamente, os indivíduos entram em contato com inúmeras situações que requerem o uso da leitura. Apesar de esta habilidade fazer parte do cotidiano do ser humano, o ato de ler não é uma ação tão simples (OLIVEIRA et al, 2005).

No processo de comunicação, a leitura é uma importante etapa de decodificação de mensagem de que é portador, tendo-se, na leitura, as palavras ou termos e os conceitos ou ideias. As palavras ou termos referem-se ao lado visível e material da linguagem, que se estruturam baseando-se nas regras gramaticais de cada língua. Os conceitos ou ideias se referem aos “conteúdos mentais”, que correspondem a cada palavra (SEVERINO; SEVERINO, 2012).

Assim, apesar da leitura ser considerada o sinônimo de decifrar os signos do alfabeto, juntar as palavras e sentenças e, esse tipo de leitura, ser suficiente para que haja o mínimo de comunicação entre as pessoas, considera-se que o ato de ler é um processo que deve ir além de decodificar as palavras e termos, possibilitando ao leitor um ato de compreender o mundo (OLIVEIRA et al, 2005; SILVA, 2011).

Nessa perspectiva, dentro de uma visão mais abrangente, ler significa, fundamentalmente, compreender o que foi lido. Não bastando apenas decodificar, é preciso que o leitor se contextualize e atribua significado à sua leitura (OLIVEIRA et al, 2005).

Freire (1997) já apontava

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita (FREIRE, 1997, p. 20).

Assim, um leitor competente deve ter desenvolvido habilidades distintas, desde a decodificação de palavras, frases e parágrafos, que definem o processo de alfabetização até a escolha das melhores estratégias de leitura, retenção e avaliação do conteúdo lido, realização de inferências e utilização adequada da informação aprendida, possibilitando a real compreensão do texto (PIOVEZAN; CASTRO, 2008).

A preparação do sujeito para aprender e estudar, deve oportunizar, em primeiro lugar, ações que estimulem o seu desenvolvimento crítico, criador e recriador, não importando, nesse momento, envolver/engajar o indivíduo através da leitura de um texto sobre o conteúdo que foi proposto pela escola, mas sim, possibilitar ao sujeito reflexões que possam conduzi-lo à leitura de textos da sua própria curiosidade (FREIRE, 1997).

Em relação ao ato de ler, Uchôa et al (2012) apontam a existência de uma grande lacuna entre os alunos e o hábito da leitura, pois o hábito ao ato de ler é um processo prazeroso no qual o aluno vai descobrindo/construindo o conhecimento gradativamente em cada livro, revista ou textos. Os autores afirmam o importante papel da escola na construção de uma sociedade leitora e dos docentes, pois o professor sendo um leitor, pode inserir em suas atividades o incentivo à leitura, sendo responsável em empreender oportunidades para que os alunos exerçam essa atividade em sala de aula.

O incentivo à leitura no processo escolar, não está restrito a uma única disciplina. Pelo contrário, é importante que as mais diversas disciplinas possam articular dentro do conteúdo previsto, estratégias em que se possam explorar atividades de leitura, visto que, muitas vezes, os estudantes apresentam dificuldades não em compreender o assunto abordado, mas sim, em interpretar as questões/situações das diversas áreas do conhecimento nas atividades em sala. Isso ocorre justamente devido às deficiências na habilidade de leitura, implicando, por conseguinte, nas dificuldades de aprendizagem.

Conforme já citado, o processo de leitura não é simples e/ou automático, além do que a leitura da palavra e leitura de mundo é e deve possibilitar ao aluno “reescrever seu mundo, transformando, ao mesmo tempo, sua leitura da palavra inicial” (FRANCISCO JUNIOR, 2010, p. 85).

Diante desse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar os hábitos de leitura de alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas – Ifal no câmpus Murici. A amostra foi composta por 99 alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado dos cursos de Agroindústria e Agroecologia, pertencentes ao período matutino e vespertino. O instrumento utilizado foi um questionário, sendo a participação dos alunos voluntária e sem identificação.

## **Metodologia**

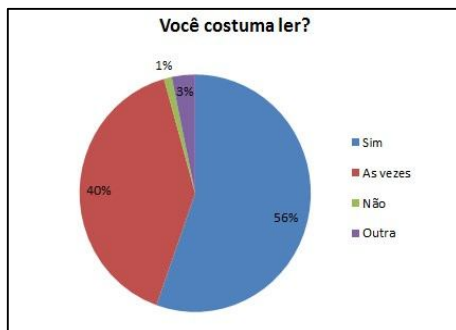
A atividade foi conduzida através de questionário com seis perguntas de múltipla-escolha, em cinco turmas do 2º ano do Ensino Médio Integrado dos cursos Agroindústria e Agroecologia, do período matutino e vespertino do IFAL - câmpus Murici. Assim, entregou-se a cada aluno um questionário com perguntas estabelecidas, onde puderam expressar sua opinião a respeito do seu hábito de leitura, sendo possível realizar um levantamento quantitativo. No que se refere às análises das questões de múltipla-escolha, foram contadas, sendo os resultados apresentados através de gráficos.

Ressalta-se que, apesar do questionário contar com respostas estabelecidas para cada pergunta, em que os alunos marcariam aquela que mais o identificasse para todos os questionamentos, o aluno pode contar com a lacuna “outra resposta” e espaço para discorrer, permitindo a possibilidade de responder algo que não estivesse anteriormente previsto.

## Resultados e discussão

A atividade contou com a participação de 99 alunos, que responderam ao questionário, sendo os resultados apresentados a seguir. No primeiro questionamento procurou-se conhecer se os alunos consideram ter em seu cotidiano o hábito de ler, sendo os resultados apresentados através da Figura 1.

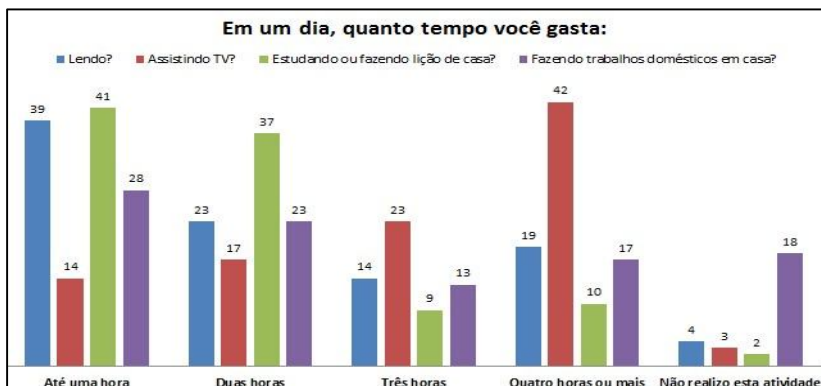
**Figura 1** –Você costuma ler?



Pode-se perceber que 56% do total dos alunos consideravam/responderam que costumavam ler, enquanto apenas 1% afirmou não ter o hábito da leitura.

Em seguida, para que se pudesse avaliar a periodicidade do ato de leitura, bem como, pudesse conhecer o tempo gasto com o ato de ler, em um dia, comparada ao tempo gasto com outras atividades, realizou-se o segundo questionamento: Em um dia, quanto tempo você gasta: Lendo? Assistindo TV? Estudando ou fazendo lição de casa? Fazendo trabalhos domésticos em casa?

**Figura 2** - Quanto tempo você gasta ao dia nas atividades?



Pode-se avaliar a frequência do ato de leitura, destacando-se que foi bastante importante para que se pudesse conhecer o tempo gasto com a leitura, considerando as afirmações. Além disso, pode-se avaliar o tempo gasto com o ato de leitura, em um dia, comparando-se ao tempo gasto na realização de outras atividades, como assistir televisão, estudar ou fazer a lição de casa ou mesmo fazer trabalhos domésticos em casa.

Percebe-se, então que o ato de leitura ocorre em período curto – até uma hora por dia, pois a maior parte dos alunos despense até uma hora lendo (39) e estudando ou fazendo as lições de casa (41). Com a proximidade desses valores, pode-se supor que o tempo gasto com leitura pode corresponder ao tempo utilizado no ato de estudar/fazer as lições escolares. Já em relação ao maior tempo gasto em um dia – quatro horas ou mais, pode-se observar que, a maior parte dos alunos (42) gasta o tempo assistindo televisão.

Moran (1994) já afirmava sobre a força da televisão, ao acionar todos os sentidos do ser humano, por combinar a multiplicidade de imagens e ritmos, com uma variedade de falas, de música, de sons, de textos escritos. Assim, a imagem e a música sensibilizam as pessoas, as palavras e os textos direcionam a decodificação da informação, racionalizando o processo. Em outras palavras, “a imagem mostra, a palavra explica, a música sensibiliza, o ritmo entretém” (MORAN, 1994, p. 44). Diante desses recursos, a televisão fascina e conquista uma grande quantidade dos alunos avaliados, colaborando para que passem, no mínimo, quatro horas diante desse recurso.

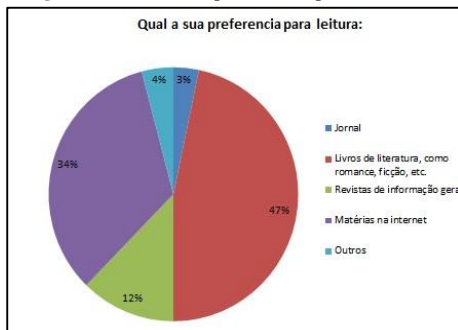
Considerando o resultado obtido, além do incentivo à leitura em aulas de Química, pode-se sugerir a utilização de recursos audiovisuais no ambiente escolar. Mas, segundo, Trivelato e Silva (2013), a utilização dos recursos audiovisuais deve estar articulada com o plano de curso, não sendo encarada apenas como um complemento ou entretenimento esporádico.

Arroio e Giordan (2006) apontam que, ao tempo em que o uso do produto audiovisual altera a rotina da aula, possibilitando a diversificação das atividades realizadas, pode fomentar maior motivação dos alunos pelo assunto estudado. Carvalho (2009) complementa afirmando que cabe ao docente poder aproveitar e potencializar a utilização deste recurso, atualizando e incorporando à sua prática de ensino essa ferramenta.

Assim, ressalta-se que, dependendo da utilização das tecnologias atuais, a escola tem a possibilidade de se transformar em um ambiente de espaço rico de aprendizagem significativa, que motive o aluno a aprender ativamente, a pesquisar, a ser proativo, a tomar iniciativa e interagir. Cabe ao docente encontrar o caminho que propicie ao aluno sair do estado passivo, de mero espectador para desenvolver ações de busca, comparações, pesquisa, comunicação e, também, de produção (MORAN et al, 2013).

A partir do questionamento seguinte, procurou-se conhecer a preferência de leitura dos alunos. O resultado é apresentado através da Figura 3.

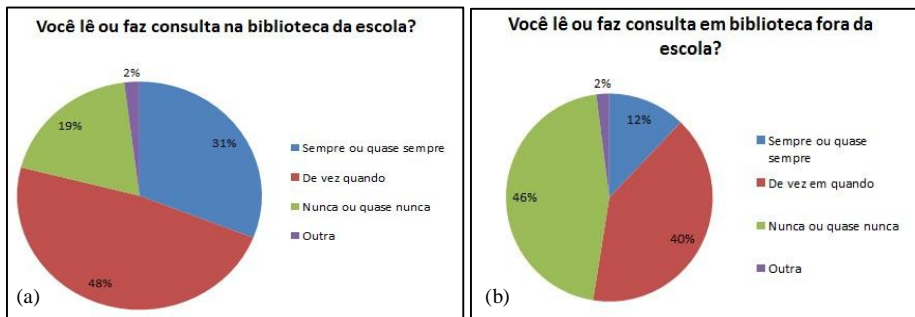
**Figura 3 - Qual a sua preferência para leitura?**



Pode-se observar que o maior interesse de leitura dos alunos encontra-se nos livros de literatura, como romance, ficção, etc., ficando, em segundo lugar, a leitura de materiais disponíveis na Internet.

Considerando o importante papel da escola diante do incentivo à leitura e considerando que, se possui biblioteca, disponibiliza um ambiente e um acervo bibliográfico adequado, procurou-se conhecer o quanto os alunos a utilizam (Figura 4).

**Figura 4 - (a) Você lê ou faz consulta na biblioteca da escola? b) Você lê ou faz consulta em biblioteca fora da escola?**

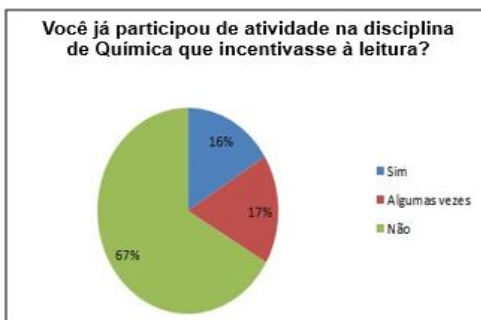


Observa-se que a maior parte dos alunos utiliza “sempre ou quase sempre” e “de vez em quando” a biblioteca da escola, como um espaço importante de acesso a referências que complementem seu aprendizado e que possibilita o uso de referências no processo de construção do hábito da leitura.

Além disso, observa-se que a biblioteca da escola é o ambiente mais próximo para a consulta dos materiais didáticos disponíveis, pois, ao se questionar sobre o uso de outras bibliotecas fora do ambiente escolar, observa-se que 46% nunca ou quase nunca frequentou outra biblioteca.

Outro questionamento importante foi o de procurar saber se em aulas de química os alunos já foram incentivados ao ato de ler. O resultado é apresentado através da Figura 5.

**Figura 5** - Você já participou de alguma atividade na disciplina de Química que incentivasse à leitura?



Pode-se observar que 67% dos alunos afirmaram não ter participado de atividades na disciplina de química que incentivasse à leitura.

Sá e Queiroz (2007) afirmam que na aprendizagem de ciências necessita-se aprender a falar, escrever e ler ciência de maneira significativa, sendo necessário aprender a reconhecer as diversas formas de expressar um mesmo significado e conhecer as distinções entre linguagem do cotidiano e linguagem científica. Ou seja, aprender ciência significa apropriar-se do discurso científico, tendo a capacidade de descrever, comparar, classificar, analisar, discutir, teorizar, concluir, generalizar, enfim compreender a linguagem científica (OLIVEIRA et al, 2010).

Além disso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN) (BRASIL, 1998), a Química, como disciplina escolar, deve contribuir para uma visão ampla do conhecimento, possibilitando maior e melhor compreensão do mundo e a construção da cidadania, colocando-se em pauta conhecimentos socialmente relevantes, que façam sentido e possam se integrar à vida do aluno, sendo uma disciplina que possa colaborar ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, como leitura e escrita. Assim, o ensino de Química deve possibilitar aos alunos maior compreensão sobre os processos químicos que ocorrem no mundo físico, com suas respectivas implicações ambientais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, consequentemente, contribuindo para que esteja apto a julgar, fundamentado também em conhecimentos científicos, tomando suas próprias decisões.

### **Considerações Finais**

Estudo dessa natureza não tem como foco expor os alunos, mas conhecer os seus hábitos de leitura podendo, a partir das informações obtidas, gerar momentos de reflexão pedagógica, possibilitando, posteriormente, a propulsão de atividades/ações nas aulas, principalmente, de química, com a intenção de incentivar/estimular ao hábito da leitura ou mesmo de outros recursos didáticos.

Dessa maneira, resultados como os apresentados no presente artigo, fortalece a importância do desenvolvimento de ações que possibilitem estimular o discente a leitura, como intencionado no projeto de extensão citado anteriormente. O incentivo à leitura não é

ato restrito à disciplina de língua portuguesa, pelo contrário, é uma necessidade de qualquer área do conhecimento. Nesse contexto, destaca-se que na disciplina de Química é de suma necessidade o incentivo ao ato de ler, para que os alunos possam ampliar seus conhecimentos, bem como formar opiniões e, a partir do conhecimento construído, tenham a capacidade de intervir positivamente em sua realidade social.

### **Agradecimentos**

A Pró-Reitora de Extensão, pelo financiamento do projeto e bolsas concedidas.

Ao IFAL - Câmpus Murici, pelo suporte e apoio na realização do Projeto de Extensão.

### **Referências**

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 24, p. 8-11, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília/DF, 1998.

CARVALHO, S.C. de. Avaliação do uso de filmes: experimento no ensino de Química. 2009. Dissertação (Mestrado em Química)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2009.

FRANCISCO JUNIOR, W. E. Estratégias de leitura e educação química: Que relações? **Química Nova na escola**, São Paulo, v. 32, n. 4, 2010.

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; GARCIA JÚNIOR, O. Leitura em sala de aula: Um caso envolvendo o funcionamento da ciência. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 32, n. 3, 2010.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

MORAN, J. M. Influência dos meios de comunicação no conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, p. 233-238, 1994.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, J. R. S. de; BATISTA, A. A.; QUEIROZ, S. L.; Escrita científica de alunos de graduação em química: análise de relatórios de laboratório. **Química Nova**, São Paulo, v. 33, n. 9, p. 1980-86, 2010.

OLIVEIRA, K. L de; SANTOS, A. P. A. dos. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n.1, 2005.

PIOVEZAN, N. M.; CASTRO, N. R. de. Compreensão e estratégias de leitura no ensino fundamental. **Psicologia**, São Paulo, v. 9, n. 1, 2008.



SÁ, L. P.; QUEIROZ, S. L. Promovendo a argumentação no ensino superior de química. **Química Nova**, São Paulo, v. 30, n. 8, p. 2035-42, 2007.

SEVERINO, A. L.; SEVERINO, E. S. **Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências** São Paulo: Cengage Learning, 2013 (Ideias em Ação).

UCHÔA, A. M., FRANCISCO JUNIOR, W. E.; FRANCISCO, W. Produção e avaliação de uma história em quadrinhos para o ensino de Química. In. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16 (ENEQ). X ENCONTRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA DA BAHIA, 10 (EDUQUI). 2012, Salvador/BA. **Anais eletrônicos...** Salvador, BA. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ana%20Paula/Downloads/7825-21922-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.